

DISCURSO JORNALÍSTICO: ANÁLISE DISCURSIVA DE NOTÍCIAS DA FOLHA DE SÃO PAULO NO PERÍODO DAS ELEIÇÕES

Lara Beatriz Lima Oliveira (ICV/UFPI), Profa. Dra. Maraisa Lopes, Depart. Letras Libras, UFPI

Palavras-chave: pessoa com deficiência; Folha de São Paulo; eleições; efeito de sentido;

1. INTRODUÇÃO

O jornal Folha de S. Paulo é um dos principais canais jornalísticos do Brasil e tem uma importância fundamental na disseminação e na administração de informações. Por meio dele, notícias e acontecimentos socialmente relevantes são apresentados com uma pretensa linguagem objetiva, que se sustenta num efeito produzido pela instituição de que haveria um discurso “neutro” para gerar confiabilidade sobre as notícias que produz.

Nessa pesquisa, trabalhamos com a versão digital da Folha de S. Paulo, que se apresenta como “um dos principais conglomerados de mídia do país”. A Folha é um meio de informação jornalística que construiu seu nome no mercado por apresentar notícias a partir de fontes consideradas seguras e que caminham em consonância com os discursos que significam a história dos sujeitos. É nessa perspectiva que colocamos como fundamental entender como o discurso midiático influencia essas cadeias complexas que atravessam a sociedade hodierna. Para tanto, foi necessário compreender quais figuras, na nossa sociedade, são autorizados a produzir e a divulgar uma notícia e a partir de que posição o fazem. Dessa forma, foi necessário buscar pelas formações ideológicas que sustentam o Jornal.

Para Orlandi (2005), as palavras que utilizamos no cotidiano estão carregadas de sentidos e não sabemos como se construíram, mas elas significam em nós e para nós, pois as usamos em nossas formulações diárias. Nesse sentido, foi percebida uma necessidade de nos colocar face à compreensão dos processos de significação que constituem a) a relação entre acontecimentos socialmente relevantes; b) sua constituição e discursivização; e c) a formulação de notícias. No contexto da presente pesquisa, a forma com que pessoas com deficiência são significadas no que se refere às eleições de 2022 motivou este trabalho e, assim, fundamentados na Análise de Discurso materialista, propomo-nos a compreender e analisar o modo como isso ocorre em notícias do jornal Folha de S. Paulo a partir do aporte teórico de Orlandi (2005), Pêcheux (1995) e Silva (2014).

2. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

São objetivos deste trabalho:

Pensar as relações próprias da abordagem de textos jornalísticos, mais especificamente do jornal Folha de S. Paulo, publicados em um período de eleições;

Descrever e interpretar as regularidades e os efeitos de sentido produzidos pelo discurso jornalístico da Folha de S. Paulo, em seu lugar de legitimidade de ensinar, de esclarecer, de democratizar a educação informando em todas as instâncias; e,

Compreender os funcionamentos encerrados nos exemplares textuais selecionados (notícias publicadas no jornal Folha de S. Paulo), bem como a produção de sentidos acerca deste acontecimento socialmente relevante, as eleições de 2022, e os dizeres sobre a pessoa com deficiência durante o período eleitoral.

Como o nome aponta, o objeto de estudo da Análise do Discurso é o próprio Discurso, este pode ser definido como o efeito de sentido entre os locutores (Orlandi, 2005), assim, a linguagem é materializada na ideologia que, por sua vez, se manifesta na língua (Orlandi, 2005; Pêcheux, 1975), o que viabiliza a compreensão de que a ideologia é constitutiva dos sujeitos e dos sentidos e a relação ideologia-sujeito-língua é basilar para a Análise do Discurso. Nela, trabalha-se a língua funcionando no mundo e considera-se que a produção de sentidos, a capacidade de significar e significar-se são partes integrantes da vida dos sujeitos, uma vez que fazem parte de uma sociedade (Orlandi, 2005). Nesse contexto, tanto os processos quanto a produção de linguagem são considerados, por isso a língua e o extralinguístico também fazem parte dos estudos da AD. Além disso, a mensagem dos interlocutores é entendida como Discurso, que é significado pelo outro ao passo em que está sendo produzido. Dessa forma, o discurso não é considerado apenas como transmissão de informações porque envolve a relação dos sujeitos (locutores) com o mundo, as condições de produção de sentidos, a constituição deste sujeito na

história. Esses efeitos de sentidos podem ser diversos porque os sujeitos são diversos e o contexto em que vivem também.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nossa pesquisa se desenvolveu a partir de questionamentos sobre como pessoas com deficiência eram significadas pelo Jornal Folha de S. Paulo no período das eleições de 2022. Para tanto, nosso recorte teve como base as notícias que foram publicadas entre 01 de agosto de 2022 a 31 de dezembro de 2022. Para nos guiar nessa trajetória, algumas palavras-chaves foram escolhidas para ajudar-nos a selecionar os textos que comporiam o corpus deste trabalho, sendo elas: pessoa com deficiência; deficiente; deficiência; surdo; surdez.

Nesse movimento, foram encontradas 193 notícias que continham as palavras-chave anteriormente mencionadas, entretanto, apenas 13 delas mantinham relação direta entre pessoas com deficiência e as eleições. Abaixo demonstramos 2 funcionamentos encontrados em nossa pesquisa:

“Um grupo de **pessoas com deficiência** de diversas partes do país lançará nesta sexta-feira (21) um vídeo em que manifestam seu apoio à candidatura do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT)”.

O recorte acima foi retirado de uma matéria em que o termo deficiência aparece 8 vezes. Além disso, outros termos utilizados para se referir a essa parcela da população foram: “participantes”, que aparece duas vezes, e “população com deficiência”, que aparece uma vez.

Na mesma matéria, foi possível perceber que a maioria utilizou o termo “pessoa com deficiência” de forma adequada, não havendo referência a outras nomenclaturas desatualizadas ou preconceituosas. Isso pode ser percebido por dois fatores:

- O discurso de quem fala, ou seja, dos militantes que defendem à causa dessa minoria social se atualiza nos termos de forma a não repetir formas diferentes de capacitismo.
- A posição do Jornal se mostra em confluência com as causas de pessoas com deficiência e utiliza o termo adequado para se referir a eles.

O trecho abaixo foi retirado de outra matéria encontrada.

“A Secadi surgiu em 2004 com o objetivo de fortalecer a atenção especial a grupos historicamente excluídos da escolarização, como quilombolas, ribeirinhos, jovens e adultos sem escolaridade, portadores de deficiência e estudantes do campo”.

Para se referir às pessoas com deficiência, a matéria utiliza o termo “portadores de deficiência”. Assim, é perceptível que apesar de parecer se alinhar à posição do governo eleito quanto à recriação da Secretaria, o Jornal não aprofunda nas questões das pessoas com deficiência e da relevância dessa reformulação para elas.

Durante a trajetória deste trabalho, foi possível perceber que mesmo tendo um manual próprio de Redação, em algumas matérias, o Jornal continua utilizando termos desatualizados para se referir a pessoas com deficiência. Entretanto, também é possível perceber que a partir da formação discursiva da Folha enuncia-se utilizando termos adequados para se referir a este grupo, demonstrando respeito, de forma geral, às questões referentes a elas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse projeto, almejamos analisar o modo como as pessoas com deficiência são significadas nas notícias que cercam o período das eleições de 2022 na Folha de S.Paulo. Chamou-nos a atenção, a pequena quantidade de matérias encontradas envolvendo os dois assuntos, uma vez que acreditamos que o que deixa de ser mencionado também revela a importância que se dá para essas questões.

Para desenvolver a presente pesquisa, foi necessário relacionar os conceitos de formação discursiva e condições de produção com a produção do discurso jornalístico e, além disso, resgatar o que a Análise de Discurso Francesa entende por sujeito, ideologia e linguagem. Nesse sentido, relacionar esses conceitos foram fundamentais para contruir o percurso metodológico de análise dos dados.

Para analisar como pessoas com deficiência foram significadas pelo Jornal Folha de S.Paulo no período das eleições de 2022, foi necessário fazer um recorte de notícias que contou com palavras-chaves, entre 01 de agosto e 31 de dezembro do referido ano. Nosso trabalho revelou que há diferentes usos de

nomeações para se referir a pessoas com deficiência, alguns deles, inclusive, se distanciando do preceituado pelo Manual de Redação como termos padrões a serem utilizados.

Assim como ocorre com outras minorias sociais, muitos termos surgiram para designar pessoas com deficiência. Alguns desses eram altamente carregados de preconceitos, outros eram utilizados por pessoas sem saber que tais nomenclaturas eram capacitistas. Esses termos passam a ser aceitos ou não a depender da sociedade e tempo vigentes e acompanhar as mudanças dessas nomeações faz-se fulcral para que não sejamos preconceituosos. Como um aparelho ideológico do Estado, a mídia tem um papel fundamental na circulação dessas atualizações, permitindo que essas nomeações passem a figurar no imaginário social.

5. REFERÊNCIAS

ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso: Princípios e Procedimentos**. 5ª ed. São Paulo, Pontes, 2005.

SILVA, Leonardo Gueiros da. Os ecos do silêncio no discurso midiático: quando a língua é objeto de notícia. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Centro de Artes e Comunicação. Letras. Universidade Federal de Pernambuco. 2014

PÊCHEUX, M. Semântica e Discurso: **uma Crítica à Afirmação do Óbvio**. 2.ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1995.

. APOIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ